



A nova série redenominada de polímero da Romênia

No dia 1º de Julho de 2005 o Banco Central da Romênia, como parte do seu programa de redenominação, lançou uma nova família de cédulas usando o substrato de polímero Guardian®. As cinco denominações anteriores – de 10.000 até 1.000.000 lei – tiveram quatro zeros cortados e foi introduzida uma nova alta denominação 500 lei. Além disso, foram lançadas quatro novas moedas – a de 1 ban e de 5, 10 e 50 bani.

As novas cédulas e moedas entraram em circulação no dia 1º de Julho e irão circular juntamente com a série anterior até o final de 2006, sendo que esta última será gradativamente retirada de circulação. A série antiga deixará de ter validade legal (embora ela possa ser trocada por tempo ilimitado nas unidades do Banco Central da Romênia). Os preços deverão ser indicados em ambas as séries, antigo e novo lei, até junho de 2006.

A nova família foi bem recebida pelos profissionais que manuseiam dinheiro e pelo público em geral. O Banco Central da Romênia decidiu manter o substrato de polímero Guardian® na nova denominação, ressaltando algumas das inúmeras vantagens do Guardian®, como:

- maior resistência ao desgaste e a rasgos,
- custo unitário relativamente baixo, e
- maior segurança contra falsificações

As cores e aparência das novas cédulas assemelham-se às da família anterior, e os personagens não foram alterados. O tamanho de cada cédula foi modificado para acompanhar seu correspondente no euro a fim de reduzir os custos indiretos representados por quaisquer ajustes nos equipamentos de processamento. As novas cédulas de 1 lei e 5 lei são impressas em offset, as outras quatro levam impressão

intaglio em ambos os lados (antes, apenas a cédula de 1.000.000 lei era impressa em intaglio dos dois lados). Algumas das outras características específicas da cédula anterior de 1.000.000 também foram estendidas às outras denominações, especificamente nas cédulas de 50, 100 e 500 lei, inclusive a micro-perfuração. Todas as denominações apresentam janela complexa transparente

usando o desenho de uma imagem que aparece em um outro lugar da cédula. As cédulas de 10, 50, 100 e 500 possuem uma gravação do seu valor na janela e todas possuem uma tira iridescente no verso.

O Banco Central da Romênia está continuando o uso do polímero como substrato para todas as denominações. O banco lançou a primeira cédula em



Mugur Isărescu, Governador, Banco Central da Romênia, durante almoço

polímero em 1999 – L2.000 (que foi retirada de circulação em 2004). Novas versões de 10.000, 50.000, 100.000 e 500.000 lei em polímero foram lançadas a partir do ano 2000, e em 2003 foi introduzida uma nova alta denominação – a cédula de 1.000.000 lei. A decisão de introduzir a nova família usando

o mesmo substrato é um forte endosso para o substrato de polímero Guardian®.

A Romênia não só é reconhecida como o primeiro país da Europa a ter todo o seu meio circulante em polímero, mas também por fazer parte do grupo crescente de países

(juntamente com Austrália e Nova Zelândia) que utilizam o substrato de polímero em todas as suas denominações. Muitos outros países possuem várias denominações em polímero, sendo que o Guardian® já foi lançado em 23 países ao redor do mundo.



Novas cédulas de polímero de 1 e 5 lei da Romênia



Novas cédulas de polímero de 10 e 50 lei da Romênia



Novas cédulas de polímero de 100 e 500 lei da Romênia

O sucesso do Polímero nos caixas eletrônicos (ATMs) do Vietnã

Em 1996 existiam apenas 2 caixas eletrônicas no Vietnã. Em 2002 já eram cerca de 50, e em 2003 esse número passou para 200 unidades.

Em maio de 2005, o número de caixas eletrônicas passou de 1100 e em algum momento entre 2006 e 2010, o Banco Central do Vietnã estima que serão mais de 6000. Enquanto a maioria desses números impressiona, foi a partir de 2003 que se deu o maior crescimento. O que aconteceu em 2003? Em dezembro daquele ano, o Banco Central do Vietnã lançou as cédulas de VDN 50.000 e VDN 500.000. Não demorou muito para os caixas eletrônicos trabalharem com as cédulas de VDN 50.000 e, em abril de 2004, a cédula de VDN 100.000 foi lançada tornando-se também uma denominação usada por estes equipamentos.

Para operar com eficiência e confiabilidade, os caixas eletrônicos requerem cédulas de boa qualidade. Assim, não surpreende o crescimento do uso de ATMs no Vietnã após o lançamento das cédulas de polímero.

IPCA conversou com a Sra. Nguyen Xuan Quynh, Gerente de Serviços ao Consumidor do Banco ANZ em Hanoi. A Sra. Quynh é a responsável pelas operações de numerário do banco.

IPCA: O Banco ANZ vem tendo grande sucesso no Vietnã e entendemos que esse sucesso vem sendo reconhecido por personalidades respeitadas na comunidade bancária.

Sra. Quynh: Sim, temos muito orgulho de ter recebido o título de Melhor Banco Estrangeiro por 3 anos consecutivos, publicado pela revista "Finance Asia".

IPCA: O Banco ANZ foi um dos primeiros bancos a operar caixas eletrônicos no Vietnã. Qual foi a experiência com as cédulas de polímero em comparação às de papel?

Sra. Quynh: As cédulas de polímero se conservam em estado muito bom, sendo muito mais limpas e mantendo um nível de qualidade superior. As cédulas de papel causam problemas freqüentes em nossos caixas quando cédulas de baixa qualidade atolam, exigindo manutenção por parte do nosso pessoal, visto que é necessário abrir os equipamentos para resolver o problema. Essa operação representa um custo alto, especialmente quando ocorre fora do horário comercial.

IPCA: Vocês levam muito tempo na seleção das cédulas para serem usadas nos caixas eletrônicos?



Sra. Nguyen Xuan Quynh (Gerente de Serviço ao Consumidor, Banco ANZ em Hanoi)

Sra. Quynh: Com as cédulas de polímero, reduzimos o tempo de seleção em cerca de 75%. Isso está contribuindo significativamente para a redução dos custos.

IPCA: Quais as verificações feitas para detectar falsificações?

Sra. Quynh: A política do Banco é checar a autenticidade de todas as cédulas, o que tem grande impacto no tempo de seleção mencionado anteriormente. Nós acreditamos que a identificação de uma cédula de polímero falsa é muito mais fácil, porém, até o presente momento, não encontramos nenhuma.

IPCA: No Vietnã, o uso de pequenos equipamentos portáteis contadores de dinheiro vem se disseminando. Existem vários modelos e fabricantes. Qual tem sido a experiência do ANZ com esses equipamentos?

Sra. Quynh: De modo geral, não temos tido problemas, porém algumas máquinas têm dificuldade para aceitar o uso concomitante de cédulas de polímero e de papel. Eu acredito que à medida que as cédulas de polímero substituem as de papel, esses problemas deixam de existir.

***As cédulas de polímero são usadas com sucesso em caixas eletrônicos ao redor do mundo. Aliás, a Austrália ocupa o sexto lugar em termos de densidade de caixas eletrônicos (caixas eletrônicos por milhão de pessoas) no mundo, o que demonstra os benefícios significativos do uso do polímero nesses equipamentos.*

***Fonte: Retail Banking Research Ltd.*



Cliente utilizando um caixa automático (ATM) do Banco ANZ no Vietnã.

Polímero:

Suas perguntas respondidas

Q. Nos países que utilizam cédulas de papel e polímero ao mesmo tempo, como são afetados os equipamentos de manuseio de cédulas, tais como processadoras e caixas eletrônicos ATMs?

A. Experiências em diversos países demonstram que, com pequenos ajustes, é possível ter equipamentos processando simultaneamente papel e polímero. Nesses casos, alguns equipamentos são ajustados com tolerâncias levemente diferentes para acomodar ambos os tipos de cédulas. É recomendável que a substituição do papel pelo polímero seja feita de forma rápida com mínimo impacto aos equipamentos. Para contadoras, a maior diferença está no fato do polímero não comprimir e o papel sim.

Conseqüentemente, o ajuste de espessura para cédulas de polímero é real, enquanto que as tolerâncias do papel são ajustadas de acordo com a pressão do equipamento.

No caso de caixas eletrônicos ATMs, é necessária a separação das cédulas, sendo usado apenas um tipo em cada cassete. Já em contadoras, tal separação não se faz necessária, embora seu desempenho seja levemente prejudicado quando operando com os dois tipos de substratos ao mesmo tempo. Cédulas de polímero são capazes de obter melhor performance no processamento mecânico quando comparadas às de papel.

Q. O polímero é menos eficaz do que o papel na permanência do gravado?

A. Devido a sua resistência, o substrato de polímero não adquire um relevo tão profundo quanto aquele obtido no substrato de papel, porém irá manter esse relevo por toda a vida útil da cédula. O papel possui uma vida útil muito menor do que o polímero e logo perde sua rigidez pelo constante manuseio.

O gravado numa cédula de papel possui uma vida útil menor, já que a profundidade do relevo é perdida porque a estrutura das fibras de algodão tende a voltar à posição plana. O relevo em papel é particularmente vulnerável em condições molhadas ou úmidas e, logo após o início de sua circulação, já começa a perder definição.

Eventos internacionais

Conferência	Local	Data	Site
2005-06			
Cross High Security Printing Conference	Hanoi, Vietnã	14 e 15 de Setembro de 2005	www.cross-conferences.com
60th Annual Meeting of the World Bank Group & IMF	Washington DC, USA	26 e 27 de Setembro de 2005	www.imf.org
Currency Conference	Montreal Québec, Canadá	2 a 5 de Outubro de 2005	www.currencyconference.com
Pyrabelisk Security Printing Conference	Bucareste, Romênia	25 e 26 de Janeiro de 2006	www.pyrabelisk.com
Intergraf Conference	Rhodes, Grécia	17 a 19 de Maio de 2006	www.intergraf.org



Para mais notícias sobre o polímero e meio circulante, aguardem o lançamento da próxima edição.

www.ipca.au.com

Edições antigas do IPCA podem ser encontradas no website: www.ipca.au.com

© Copyright 2004 International Polymer Currency Association. No part of this bulletin may be reproduced without prior consent from IPCA.